

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 6 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis repetições, 25 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de maio

A nossa attitude

Não quer o partido progressista acceitar os nossos conselhos, e em vez de procurar, por todos os meios, acalmar paixões e sanar discordias intestinas, parece que até faz gosto em tornar bem manifestas as dissidencias, de modo a impossibilitar qualquer transigencia decorosa e honesta entre os amigos de hontem, transformados em adversarios de hoje.

Pois os nossos conselhos não podiam ser mais sinceros, nem mais leaes. Com as divergencias agora reveladas no partido progressista, só nós tinhamos a lucrar politicamente. Pois, apesar d'isso, da nossa penna não sahiu uma palavra destinada a incitar discordias, nem a exacerbar paixões. Pelo contrario, todos os nossos esforços foram no sentido de aconselhar o generoso esquecimento de quaesquer aggravos, para que o partido progressista voltasse a ter a força e a cohesão, que são indispensaveis n'um partido de governo.

O partido regenerador não precisa da fraqueza dos adversarios para fazer alarde da propria força. Por isso, em vez de explorar a situação interna do partido progressista, todo o nosso empenho se manifestou sinceramente no sentido de não tornar irreductiveis as dissidencias já conhecidas, e com que nada tinha a lucrar aquelle partido.

Com uma irritabilidade, que só pôde ser indicio de falta de razão, se não é tambem reveladora d'uma fraqueza que se pretende mascarar de força, o órgão official do partido progressista insinua que os nossos conselhos de harmonia e de paz entre os seus elementos preponderantes, não eram sinceros, nem leaes!

Nunca entramos em polemica para defender intenções nossas; basta-nos o applauso da propria consciencia. Se o *Correio da Noite* entende que mais vale irritar paixões do que acalmar-as, que o faça. A elle e a quem o inspira, ficarão as responsabilidades

d'essa attitude, como nós tomámos inteiramente para nós a dos generosos e desprendidos conselhos que démos.

Não os querem seguir? Que os não sigam. O nosso procedimento continuará sempre o mesmo; fortes e serenos, com aquella dignidade e hombridade que dá a consciencia de nunca termos enveredado por caminhos tortuosos, de nunca termos praticado no governo actos que reprovamos na opposição, de nunca termos alterado uma só linha áquella superior e inflexivel norma de conducta, que foi e será sempre a honra e a gloria do nosso partido.

Um só ponto queremos accentuar. E' que no momento em que entre nós se deu uma scisão, mais ou menos semelhante á que se revelou no partido progressista, o *Correio da Noite* e os outros jornaes, seus apaniguados, não usaram para conosco da mesma linguagem, que nós usamos agora. Insinuações, ironias, intrigas, de tudo se lançou mão, tudo serviu á imprensa progressista, ávida de explorar o escandalo, como quem des-java pescar nas aguas turvas.

Compare-se essa attitude de então com a nossa attitude de hoje, e o paiz que faça imparcialmente o seu juizo.

NOTICIARIO

Conselheiro Hintze Ribeiro

Na proxima semana, acompanhada de sua esposa, parte para Paris no *sud-express* o snr. conselheiro Hintze Ribeiro, illustre chefe do partido regenerador. Sua ex.^a, depois de consultar as summidades medicas d'aquella capital, seguirá para uma estancia d'aguas, talvez Contrexeville, a fazer uso das mesmas, demorando-se no estrangeiro a retemperar as forças até meados de julho, epocha em que regressará ao reino para tomar a direcção do seu partido nas luctas parlamentares.

Que sua ex.^a encontre o alivio que procura aos seus incommodos, é o ardente desejo de todo o partido regenerador, que tributa ao seu nobre chefe verdadeira estima e inextinguivel veneração.

Dr. Simões dos Reis

Aos estragos produzidos por uma adiantada le-ão cardiaca, succumbiu no Porto, este illustrado advogado que, durante longos annos, foi o chefe da politica progressista no concelho de Oliveira d'Azemeis, cujo circulo, por vezes, representou em côrtes e onde exerceu o cargo de administrador do concelho. O dr. Simões dos Reis era natural de Condeixa-a-Nova, e ha muito, havia estabelecido a sua residencia no Porto, onde era bastante considerado pelo seu caracter e cavalheirismo.

Ordem Terceira

Não tendo comparecido a maioria dos irmãos professos para poder legalmente funcionar a assembleia geral, ficou, em harmonia com o preceituado no § 2.º do artigo 65 dos estatutos vigentes, addida a eleição do definitório para o ultimo domingo do corrente mez, pelas nove horas da manhã.

Ficam d'est'arte prevenidos todos os irmãos professos.

Audiencias geraes

Realisaram-se as do segundo trimestre do corrente anno.

No dia 12 responderam Innocencio Marques de Sá, Constantino Alves da Rocha, solteiros, tanoeiros, do logar do Paço e José Antonio de Sá Moura, casado, pedreiro, do logar da Relva, todos da freguezia de Esmoriz, pelo crime de offensas corporaes voluntariamente praticadas na pessoa de João Lourenço Pinto, da mesma freguezia, sem intenção de matar, mas das quaes resultou a morte ao offendido, previsto e punivel pelo § unico do artigo 361 do código penal.

O jury deu como provado o crime quanto aos dois primeiros réos e como não provado ao ultimo, por cujo motivo foi este absolvido e cada um d'aquelles condemnado em dois annos de prisão maior cellular, em alternativa, em tres de prisão maior temporaria, substituida pela de tres annos de degredo em posessão de 2.ª classe.

Foram defensores dos réos os drs. Fragateiro e Marcellino.

No dia 16 respondeu José Martins, solteiro, pastor, de Villa Nova de Gaya, pelo crime de haver desapparecido em 1 de agosto de 1903 de casa de sua patrão, levando 24 cabras, que tentou vender, o que não levou a effeito por ter sido capturado, as quaes valiam cento e vinte e seis mil réis. O jury após longa discussão deu como não provado o crime por maioria, decisão esta com que se não conformou o

presidente do tribunal, dando-a por iniqua e marcando para o novo julgamento o dia 23 do corrente.

Foi defensor officioso o dr. Soares Pinto.

Pesca

Durante a semana, não permitiu o mar o trabalho da pesca na maioria dos dias; sexta-feira, ainda uma das companhias fez lanço, mas nada colheu.

Notas de 500 réis

U na vez mais, prevenimos os nossos leitores de que as notas de quinhentos réis em circulação terão que recolher até ao dia 31 do corrente mez; após esse dia, ó nente se trocam no Banco de Portugal ou na Caixa filial.

Artigo

Pertence ao nosso presado collega «*Noticias de Lisboa*» o artigo a que hoje damos o logar de honra.

S. José

Revestiu grande esplendor a festividade que no ultimo domingo se celebrou na egr-já matriz em honra do Patriarcha S. José. O templo estava luxuosamente ornamentado, estreiando-se com effeito n'esse dia o novo reposteiro ou panno da porta, trabalho das professoras do collegio do Coração de Jesus e Maria, que é, na verdade, primoroso.

Os oradores foram escutados com geral agrado e a procissão que era numerosa, ia muito bem organizada.

Fallecimento

Falleceu no dia 15 a snr.^a D. Maria Rosa Corrêa dos Santos, mãe dos snrs. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, advogado e notario d'esta comarca, e dr. Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco, delegado do procurador Regio na Fronteira.

Seu funeral que se realisou no dia immediato á noite, foi bastante concorrido.

A' familia da extincta o nosso cartão de pesames.

Associação de Soccorros Mutuos

Foi na passada quinta-feira á assignatura regia o alvará d'approvação dos estatutos por que se ha-de reger a *Associação de Soccorros*

Mutuos Ovarense, com sede n'esta villa.

A comissão installadora, em signal de regosio, fez hastear na sede da Associação, na Praça, a bandeira nacional e assim se tem conservado até hoje.

Tambem por este facto, na sexta-feira á noite a philharmonica *Boa União* foi espontaneamente cumpri-mentar á sede a comissão installadora, demorando-se alli e tocando varias peças do seu repertorio, que foram escutadas por grande numero de pessoas.

A' noite illuminou a fachada.

Theatro

E' hoje e não hontem, como se fez annunciar, que tem logar no theatro d'esta villa, a *première* da companhia d'artistas Dramaticos de Lisboa, levando á scena o drama em 3 actos *O Lobo do Mar* e a comedia em 1 acto *A Medalha da Virgem*. Os prejos e horas do costume.

Certamen Musical

Effectuou-se como annuciado estava, no dia 15 em Aveiro o certamen musical promovido pelo *Club dos Gallitos*, que era um dos numeros que mais interesse despertava d's festas de Santa Joanna. A elle concorreram além das duas d'esta villa, as bandas d'Agueda, Macieira de Cambra, Couto de Cucujães, Ilhavo, Luzo, Oliveira do Bairro, Vagos e Avanca.

O jury, que é a composto dos regentes das bandas d'infanteria 2, d'infanteria 23 e da guarda municipal de Lisboa, depois da exhibição feita por todas as philharmonicas da peça escolhida a symphonia do *Barbeiro de Sevilha*, procedeu á classificação das mesmas, recaindo o 1.º premio, 50\$000 réis, á b n la *Ovarense*, d'esta villa, o 2.º, 30\$000 réis, á dos Bombeiros Voluntarios d'Ilhavo, o 3.º, 20\$000 réis, á do Couto e a menção honrosa á d'Oliveira do Bairro. N'esse momento fez-se uma grande manifestação de sympathia ás musicas premiadas.

Registamos, com prazer o facto de um dos premios ter vindo para Ovar.

Notas a lapis

Depois d'uma digressão de recreio por Thomar e Lisboa, regressou hontem no rapido, o nosso excellentissimo amigo Ernesto Zagallo de Lima, habilitissimo pharmaceutico d'esta villa.

—Seguiu terça-feira para Lisboa, o nosso presado amigo Francisco Coentro, alferes d'infanteria.

—Com destino á cidade do Pará, partiram terça-feira para Lisboa, o nosso estimado assignante snr. Manoel Paes e o filho mais velho do nosso dedicado correligionario Francisco Ignacio Ferreira Soares.

Boa viagem.

—De regresso de Manáos, chegou no dia 12 a esta villa, em companhia de sua esposa, o snr. Antonio d'Oliveira Soares, acreditado commerciante n'aquella praça.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Cumprimentamos no passado domingo, n'esta villa, o nosso presado amigo e distincto tenente de artilheria, Bernardo Barbosa de Quadros.

—Está entre nós, de visita a sua familia, o snr. Padre José André Redes.

—Fazem annos: no dia 23, o nos-

so amigo Armindo Ramos e no dia 25, a snr.ª D. Joaquina Pereira Dias, esposa do snr. commendador Manoel Pereira Dias, e o snr. Antonio Augusto d'Abreu.

Parabens.

—Teem passado algo incommodados de saude, o ex.º dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva, mui digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca e o nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Já se acha felizmente restabelecido da enfermidade que o accommeteu, o filhinho mais novo do nosso amigo Angelo Zagallo de Lima, illustrado escrivão de direito.

—Progridem as melhoras do digno secretario da Administração de este concelho, José Marques da Silva e Costa, a quem felicitamos.

Secção Litteraria

FLOREAL

To be or not to be

To be, not to be.—fatal problema,
Eterno imbroglio que Hamlet maldisse;
E que angustias e horror, minha Clarisse
Nos causa a nós tambem o escuro tema.

O! ter a mão segura que não trema,
E ter no olhar o fiat que visse
Na cintura gracil que hoje cingisse
Amanhã já cadaver e postema!

O! sim! beijar a nua Realidade
Ver o «suicidio» a «vida» emfim saber
Onde te escondes e sorris Verdade!

Ver a mentira, a falsidade, sim;
Em Deus, em Ti, no homem, na mulher.
Ser ou não ser—que inquisição sem fim!

A Tecedeira

Constantemente, eternamente
Não faço mais do que tecer
No meu tear onipotente
O «Foi» o «E» e o «Ha-de ser»;
E sempre lesto meus dois braços,
Incorruptiveis, sem cansaços
Põem no tear devorador
Do mesmo modo indifferente
Tecendo sempre: a lã do amor
Junto dos trapos do indigente
Cuja velhice faz pavor.

A's vezes vem o brando arminho
Lanço-o na alfofa onde uso pôr
A escoria, o lodo, o pó mesquinho;
Teço a fortuna com a dôr.
E sempre lesto meus dois braços,
Incorruptiveis, sem cansaços,
Transformam tudo, em conclusão,
Na mesma massa primitiva
Que por sapiente evolução
Teço outra vez lucida e viva
Para a tornar em podridão.

Dormir?... Dormir?... Ninguém repousa
Nem coração, nem folha ou vento.
Dormir?... nem sob a fria louza
Vos deixarei um só momento:
Pois sempre lesto meus dois braços,
Incorruptiveis, sem cansaços,
Jamais se enfadam com tecer
A tecelagem permanente
A que chamaes:—nascem, morrem.
Eu teço, eu teço eternamente
O «Foi» o «E» e o «Ha-de ser»!

Bodas Celestes

(de Campoamor)

Uma só vez te vi e um só momento:
Mas o que faz a brisa com as palmas
Fel-o em nós dois Senhora o pensamento;
E são ainda que ausentes nossas almas
Dois palmeiras casados pelo vento.

Ramos...

Tua palavra magica e bem dita
Me desprende do tumulto viscoso,
Dormia: aqui me tens—e trago escrita
No coração esta palavra:—goso.

Auto de Fé

(de Heine)

Lanço ao fogo, é noite, os mil destroços
De uma ventura alada que morreu;
E lentamente, como padre nossos
Todas as coisas belas que me deu
Essa que tanto amei,
Todas devora o fogo que aticei.

Violetas fanadas, uns cabelos,
Laços de seda azul, rosas desfeitas,
Retratos, cartas:—ó leaes anelos
De antigas ilusões insatisfeitas
O fogo vos reduz,
Numa febre vermelha a cinza e luz.

Juramentos d'amor—pobres quimeras,
Ai como frias sois em cinza fria,
Vós—a canção e azul das primaveras,
Meus castelos no ar da Fantasia:
Ai vós que sem pezar
Eu vejo agora a arder sem me importar!

Atração

Não vês que a terra segue fielmente
O sol, no claro ceo?
E então porque supões que moço e ardente
Te não persiga eu!...

Antonio Valente.

CHRONICA DE S. VICENTE

No domingo passado, 14 do corrente, realisou-se com luzimento n'esta freguezia a emocionante cerimonia da Primeira Communhão.

Na vespera, noite fenta, todos os commungantes, em numero de 41, se dirigiram proccionalmente em *marche aux-flambeaux*, ao som alegre e entusiasta de canticos apropriados, sotados pelas suas bocças juvenis, para a capella de S. Geraldo, conduzindo os andores que, ao romper da manhã do dia seguinte deviam ir buscar para a igreja.

Os meninos conduziam o andor do Menino Jesus, e as meninas o andor de Nossa Senhora da Conceição.

Alegres e prazenteiros, contentes e satisfeitos, risonhos e respeitosos, era de vê-los na alvura dos seus vestidos, que symbolisava a candidez das suas almas, e na serenidade dos seus rostos, que retratava ao vivo a tranquillidade e a innocencia das suas consciencias.

Empós a chegada á igreja, sempre por entre duas filas de povo, que, d'olhos marejados de lagrimas, assistiam á passagem d'aquelles anjos da terra, o rev. parochio fez-lhes uma pratica allusiva ao acto e convidou-os de seguida a renovarem as promessas do baptismo, o que elles fizeram com uma firmeza de convicções e com uma força d'affirmativas, que não pareciam de creanças, mas de homens feitos.

S-guiram-se os perdões ao rev. abbade, aos paes, uns aos outros e ao povo, sempre por entre lagrimas, que sulcavam as suas faces innocentes, e por entre suspiros, que embaraçavam as suas vozes angelicaes.

Os meninos Fernando e Rosalina encarregados de perante o povo serem os interpretes dos sentimentos dos seus companheiros, muito bem se houveram no desempenho dos seus papeis, e pena foi que o primeiro não levantasse mais a voz para melhor ser ouvido, o que já não aconteceu com a segunda que recitou com emphase, com vida, com convicção, fazendo ouvir-se em toda a igreja.

Após a communhão, offereceu aos commungantes, a expensas suas, um parco almoço o rev. abbade d'esta freguezia, que no pulpito lhes havia chamado com razão as primicias do seu rebanho, as flores escolhidas do seu jardim.

Já deram entrada na secretaria da junta as propostas em carta fechada para as obras que se projectam na capella mór da egreja d'esta freguezia, a expensas do importante benemerito d'esta terra, snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira.

Concorreram os snrs. João Thomaz Ferreira, de Penafiel, José Augusto Rodrigues da Rocha, da Villa da Feira e Antonio Paula & Irmão, d'Espinho.

Abertas em presença do illustre benemerito viu-se que, em face das propostas, a obra de direito pertencia aos snrs. Antonio Paula & Irmão, que apresentou a sua proposta mais baixa, o que immediatamente lhe foi communicado para assignar as condições pela junta formuladas e dar principio á obra no mais curto praso de tempo.

Dizem-nos que o snr. Paula é um artista de muito merecimento e de muito gosto, e além de tudo um homem muito honrado, caprichando sempre em todas as ob as que empreheende cumprir o tratado e nunca defraudar o proprietario ou proprietarios.

Alegram-nos estas noticias, e esperamos e estimamos devéras que o snr. Paula mais uma vez tenha occasião de confirmar os seus creditos de artista distincto, e tambem a nota, de que gosa com razão, de homem sério e honrado.

Os trabalhos, ao que nos disse aquelle senhor, vão principiar na proxima segunda-feira, tencionando tel-os promptos em fins d'agosto.

Ainda guarda o leito com a doença, que o accommetteu, tendo experimentado poucas melhoras, o nosso amigo snr. Antonio Maria da Cruz. Que o seu restabelecimento se não faça demorar muito, são os nossos sinceros desejos.

Em excursão de recreio partiram para Madrid, afim de assistir aos festejos de Santo Izidro, e d'ahi para Barcelona, os nossos amigos snrs. Joaquim Alves da Cruz, Antonio Alves da Cruz e Francisco Moreira da Silva Vidal.

Este ultimo sentindo-se apertado ás portas do E-curial, em Madrid, pelas nostalgias do seu rincão natal e pelas saudades vivissimas da sua familia, não esteve com mais ápartes, e, deixando os companheiros seguir viagem para Barcelona, para verem o seu amplo porto e mais bellezas e monumentos, mettu-se no primeiro comboio, e inesperadamente appareceu na sua casa de Cucujães a examinar as suas vinhas.

Minha casa, minha casinha...

Tambem em viagem de recreio seguiram para os Estados Unidos da America, os nossos amigos snrs. Gabriel, Adolpho e Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos, da Torre.

Que gosem muito, e que regressem com muita saude.

A' sua casa da Torre chegou, ha dias, a ex.ª snr.ª D. Adelaide Sophia da Costa Santos, viuva do sempre chorado benemerito, illustre filho de esta terra, poeta e litterato João Rodrigues d'Oliveira Santos.

A sua ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Para Lisboa, afim de consultar o abalisado clinico Gama Pinto, partiu o nosso amigo snr. José Francisco Herdeiro, que ainda não experimentou as melhoras desejadas na doença, que o tem impedido de ir para a sua casa commercial de Manaus.

Dizem-nos que, por estes dias, chega á sua casa da Torre, acompa-

nhado de sua família, vindo da cidade do Pará, onde tem vivido desde muito novo, o snr. Manoel Alves da Cruz, que, no ultimo quartel da vida, deseja passar os derradeiros dias da existencia na terra, que lhe foi berço.

Acompanha-o tambem, dizem-nos, o nosso amigo snr. Aurelio da Silva Figueiredo, um dos filhos d'esta freguezia, que nas terras de Santa Cruz tem conseguido grossa fortuna, e um caracter muito sério, homem muito digno, que vem aqui realizar o seu enlace matrimonial com uma das filhas do snr. Alves Cruz.

Ninguém.

Communicado

Certamen em Aveiro

Snr. Redactor da «Discussão».

Peço a v. a fineza da publicação no seu muito conceituado e lido jornal, o seguinte communicado, pelo que lhe fica grato o que é de v.

Criado obrigado,
Luiz Augusto de Lima.

Constando-me que alguém, menos escrupuloso na sua forma de pensar e proceder e com o fim unico de depreciar a phylarmonica de que sou regente, propala que se a *Boa União* não mereceu o ser classificada foi, tão somente, porque o jury no decorrer da execução lhe encontrou *erros crassos*; e como isso é uma infamia que não posso nem devo deixar passar sem o protesto respectivo, venho declarar ao publico que se a *Boa União* não foi classificada foi devido, unica e exclusivamente, ao facto de eu alterar a partitura, pondo-a tal qual está na opera e como o seu auctor «Rosini» a escreveu.

Isto segundo a minha opinião.

Agora, para que o publico veja a opinião dos estranhos, que é merecedora de todo o credito, visto a sua imparcialidade, transcrevo, com a devida venia, o que o «Progresso d'Aveiro», bem como a «Soberania do Povo», d'Agueda, dizem a respeito do mesmo certamen e quaes as suas apreciações.

Da *Soberania do Povo*, em correspondencia d'Aveiro:

«Ao certamen concorreram 10 musicas, sendo a nova e velha d'Ovar, de Macieira de Cambra, Avanca, Couto de Cucujães, Vagos, Luso, Agueda, Ilhavo e Oliveira do Bairro.

O 1.º premio coube á musica velha de Ovar, o 2.º á de Ilhavo, o 3.º á do Couto de Cucujães, e o 4.º á de Oliveira do Bairro.

Houve algumas musicas que tocaram com mais distincção a peça do certamen do que as premiadas, mas tendo-se cingido á musica da opera e não á partitura distribuida, que tinha modificações, ficaram desclassificadas. No entanto as honras da opinião publica cá ficaram e valem mais do que o dinheiro recebido».

Do *Progresso de Aveiro*:

«O CERTAMEN

Sobre o *certamen* musical tem-se bordado tantos commentarios que, sem pretendermos transferil-os para aqui, exigem, comtudo, ligeiro reparo.

Não desejámos fazer insinuações descabidas, porque, sobretudo, aca-

tamos a auctoridade competentissima do jury que a elle presidiu. Decidiu, segundo a sua conscienciosa capacidade, e, porisso, é crélor de toda a justiça. Mas o que *certamens* accentuar é que isso de *certamens* musicas, que, apesar de tudo, sempre interessam pelas peripecias e surpresas que suggerem, não passa em nosso entender d'um acrobatismo phylarmonico, sem valor, nem auctoridade.

Póde uma phylarmonica desempenhar-se com tanto o rigor do seu dever, vencendo as maximas difficuldades d'uma partitura, que suou a estudar dias e noites seguidos com escrupulosa minuciosidade; mas como certamente não teve o mesmo cuidado com outras peças do seu repertorio, vem a succeder que as executa mal, ou pelo menos com graves incorrecções.

Foi o que na segunda-feira succedeu com a phylarmonica premiada em primeiro logar. Ao ouvil-a depois na Praça do Commercio sofremos uma forte desillusão.

Para nos não alongarmos muito, alguns dos nossos leitores deu-se ao enfado de ouvil-a executar a *Serra de Cintra*? Pae do céu! Chegámos a duvidar que fosse aquella a phylarmonica agraciada com o primeiro premio! As restantes seguiram, pouco mais pouco menos, na mesma esteira.

Era unanime o apoio ácerca da phylarmonica de Vagos. E que lhe succedeu? Nem uma mensão honrosa! E comtudo os membros, que a compõem, val-m mais seguramente que todas as outras phylarmonicas concorrentes. Não ha, a tal respeito, a menor opinião adversa.

Di-se que alterou sensivelmente a partitura, e d'ahi não ser classificada, succedendo o mesmo á musica nova d'Ovar.

Estamos de accordo, porisso, com a decisão sapiente do jury. Mas o que nunca—nunca—qualquer das musicas premiadas poderá é pôr-se em confronto com a phylarmonica de Vagos.

Alterou, sem duvida, a partitura. Mas toda a gente, que a ouviu, ficou verdadeiramente encantada com a delicadeza da execução, egualdade de som, firmeza no ataque, que ella evidenciou na peça de prova; pois que nenhuma mais se ouviu, como se devia, para aferir o valor das referidas phylarmonicas.

Argumenta-se com a escacez de tempo! Ora adeus. Tudo se remediará facilmente, se houvesse uma necessaria previão.

Mas o que lá vae, lá vae. Nem a phylarmonica de Vagos deixará de continuar a ser devidamente apreciada, nem as phylarmonicas premiadas deixarão de tocar pessimamente muitas peças do seu repertorio, como ahi log se viu no proprio dia do seu ephemero triumpho».

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Mello correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando como interessados herdeiros e legatarios Julio Valerio de Souza Brandão e

mulher D. Josefa da Silva Brandão, ausentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil e como legatarios simplesmente D. Isolette Valerio de Souza Brandão e marido Manoel Dias, ausentes em parte incerta na cidade do Porto, sendo aquelles para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisca Augusta de Magalhães, que foi do Bairro de S. Pedro, da Villa d'Ovar e estes para deduzirem os seus direitos n'este mesmo inventario, no qual é cabeça de casal Francisco Maria de Carvalho, sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Ovar, 9 de Maio de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Luiz de Mello Freitas Pinto.
(521)

Editos de 6 mezes e de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, corre seus termos uma acção de petição de herança requerida por Rosa Augusta Gomes Marques e marido José Luciano Marques, Bernardo Gomes Cardoso, solteiro, e Maria do Carmo Gomes e marido José Maria da Cunha, todos moradores na rua das Madres n.º 14, 3.º andar, da cidade Lisboa, afim de receberem, sem prestação de caução, os bens que, no inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Benedicta Rosa da Cruz, moradora, que foi, na rua das Figueiras, d'esta villa, pertenceram na meação de seu pae e sogro Augusto Gomes Cardoso, ausente ha mais de vinte annos em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, sem haver noticias d'elle, considerando-o morto, e os quaes bens estão em poder do administrador nomeado no mesmo inventario, Antonio Ferreira, viuvo, serralheiro, da dita rua das Figueiras, d'esta villa.

Por isso, pelo presente, correm editos de seis mezes e de trinta dias, a contar respectivamente, da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando, pelos primeiros, o dito auzente Augusto Gomes Cardoso, e pelos segundos os interessados incertos que se julguem com direito aos ditos bens, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo o praso dos respectivos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos, até final, da referida acção. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tri-

bunal Judicial, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificacões.

Ovar, 9 de Maio de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(522).

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Gomes Luças e mulher Rosa Veira; Francisco André de Souza, casado; Francisco Maria André de Souza, casado; Arnaldo André de Souza e mulher, cujo nome se ignora; e José André de Souza, solteiro, menor pubere, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores, a que se procede por obito de sua mãe e avó Anna de Jesus, viuva de José Gomes Luças, que foi, d'esta villa, e ainda para descreverem os bens que devam conferir e prestarem o competente juramento, tudo sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 19 de maio de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(523)

Ordem Terceira de S. Francisco

CONVITE

Não tendo comparecido a maioria dos irmãos no domingo passado, são de novo convocados os N. N. C. C. Irmãos, para o dia 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, a comparecerem na sala das sessões do Definitorio, afim de se dar cumprimento ao disposto no § 2.º do art.º 65.º dos estatutos.

Ovar, 19 de maio de 1905.

O Ministro,

João d'Oliveira Baptista.

CASA

Vende-se uma magnifica casa-chalet nova, de boa construcção, com excellentes divisões interiores e n'um dos melhores locais d'esta villa, podendo ser examinada.

A tratar na mesma, á rua das Figueiras, (em frente á capella de S. Lourenço) ou com o mestre d'obras o snr. Manoel Francisco.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	
	1,50	3,47	4,4	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	8,55	4,54	6,39	
	5,21	5,51	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,18	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	
	—	2,10	3,56	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réi
Tomos mensies de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra do g-n-ro do **Jules Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento à Historia de Portugal

Scenas occultas das cortas de de o prin-
cipio da monarchia, com illustrações
de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cidentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Eshoco de um
dicionario do calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rsA Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoi,
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 82 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 - LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
fomação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensam n'este volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
comenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza